



AULA AO VIVO - CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL, VARIABILIDADE LINGUÍSTICA – 20/09/13
PROFA. LÚCIA DEBORAH

CONCORDÂNCIA – harmonia de flexões. Entre o verbo e seu sujeito, chama-se **concordância verbal**; entre o substantivo e seus determinantes, se chama **concordância nominal**.

O verbo varia em TEMPO, MODO, NÚMERO, PESSOA E ASPECTO

O nome varia em GÊNERO e NÚMERO

TIPOS DE CONCORDÂNCIA:

- **Concordância gramatical** – verbo/núcleo(s) do sujeito; determinantes/núcleo nominal
Meu gato manhoso subiu no telhado. Meus gatos manhosos subiram no telhado.
- **Concordância atrativa** – sobretudo quando a ordem da frase é inversa, o verbo ou o determinante concordam com o elemento mais próximo
Ontem saímos eu, seu pai, sua mãe. Ontem saí eu, seu pai, sua mãe.
- **Concordância ideológica** – não é feita com elementos presentes à frase, mas com a ideia que se transmite. Conhecida como SILEPSE (de número, de gênero, de pessoa).
*A galera toda gritou durante o show, não ficaram quietos um segundo sequer.
(ficaram=> ideia coletiva de 'galera'; 3ª. pessoa SING .>PLURAL)
Vossa Santidade não está cansado, depois desse evento em Copacabana?
(V. Santidade = pressupõe feminino; cansado = gênero da pessoa, no caso, o Papa)
Todos os inscritos no Enem tivemos que preencher um formulário.
(sujeito na 3ª. pessoa do plural; verbo na 1ª. pessoa do plural, incluindo o enunciador)*

CONCORDÂNCIA VERBAL – regra geral: o verbo concorda com o sujeito

Sujeito composto posposto ao verbo – concordância pode ser gramatical, com os núcleos do sujeito, ou atrativa, com o núcleo mais próximo.

- Verbos impessoais **NÃO SE FLEXIONAM** (não há sujeito com o qual concordar)
Não há nenhuma pedra no meio do caminho. Não há pedras, absolutamente.
- Nomes próprios no plural: havendo artigo, concorda-se com ele; não havendo, singular.
*Os Maias, de Eça de Queirós, deixaram sua marca na literatura portuguesa.
Minas Gerais é um estado que já deu alguns Presidentes ao Brasil.*
- Com coletivos : pode-se concordar com o núcleo coletivo ou com o especificador
A multidão de manifestantes chamava/chamavam os moradores para irem para as ruas.
- Com percentuais: até 1,9%, singular; acima disso, plural.
1,9% dos candidatos escolheu fazer prova de alemão. 97% dos candidatos preferem fazer prova de espanhol.

CONCORDÂNCIA NOMINAL – regra geral: os determinantes do nome concordam com ele.

Sobretudo em caso de ordem inversa, pode ocorrer a concordância atrativa. Ex.:

Escolhemos hora e lugar maravilhosos. (conc. gramatical = dois núcleos nominais, adjetivo no plural)

Escolhemos hora e lugar maravilhoso. (conc. enfatiza a característica do lugar)

Maravilhosa hora e lugar nós escolhemos. OU Maravilhoso lugar e hora nós escolhemos. (conc. atrativa com o núcleo mais próximo)

SOBRE A VARIABILIDADE:

O uso da linguagem está relacionado a fatores históricos, regionais, sociais e contextuais. Isso significa que, a partir da observação do uso que um falante faz da língua, é possível estimar traços de seu perfil e/ou do contexto em que se insere. A concordância é um índice interessante da variabilidade.

QUESTÕES:

1. Reescreva as frases abaixo, substituindo as palavras sublinhadas pelas palavras entre parênteses e fazendo as alterações necessárias.

a. *Faltou troco, mas no primeiro dia de convivência com a nova moeda não aconteceram incidentes. (moedas/os primeiros dias/dinheiro/haver)*

b. *Fechada no dia anterior, a pesquisa trouxe boas notícias. (os levantamentos)*

c. *Aconteceu, ao contrário do que previa o noticiário, uma boa receptividade ao novo sistema de avaliação. (os comentaristas/manifestações de apoio)*

d. *Faz um ano que não volto à minha cidade natal. (dez anos)*

g. *O material necessário ao banquete segue anexo. (As receitas)*

2. (CESGRANRIO) “Torna-separa o povo brasileiro a percepção de que um estudo profundo se faz preciso, haja.....os indícios altos da criminalidade no país.” A opção que completa corretamente as lacunas é:

- A. necessário / vistos
- B. necessária / visto
- C. necessária / vistos
- D. necessário / vista
- E. necessária / vista

(UFPE)Texto: **Entrevista**

Entrevistador: Qual a relação entre língua, linguagem e sociedade?

1º Entrevistado: No mínimo, a gente tem que dizer que a língua que nós falamos é o resultado de um trabalho antigo, coletivo, extremamente complexo e penoso, com muitas idas e vindas. [...] Na sociedade as coisas vão caminhando de uma maneira bastante controlada, mas não controlada pela vontade ou pela capacidade de planejamento de a, b ou c. E você vai criando formas de expressão que correspondem a certas necessidades. Então, tudo que nós temos em matéria de língua passou, num certo momento, pelo crivo da sociedade. (Rodolfo Ilari)

2º Entrevistado: a meu ver, a língua e a linguagem têm uma

relação de ir e vir com a sociedade. Elas são elementos sem os quais o homem não se organiza em sociedade. Quer dizer, a organização social depende da linguagem e os fatos da língua dependem dessa organização social e vão variando, mudando, construindo discursos, trabalhando com questões de ideologia e com todos esses elementos que estão ligados ao fato de que o homem é um ser linguístico e social, e de que essas duas coisas não se separam. (Diana Luz P. de Barros)

(Trechos extraídos de XAVIER, A.C. & CORTEZ, S. (orgs.). *Conversas com lingüistas*. São Paulo: Parábola, 2003, p.64-65; 98-99).

3. Comparando as respostas apresentadas no texto 2, podemos dizer que os entrevistados concordam em que:

- A) a sociedade exerce um forte policiamento sobre as formas linguísticas de expressão, de forma que as mudanças são controladas.
- B) as expressões linguísticas, sendo os elementos organizadores da sociedade, podem ser convenientemente planejadas.
- C) o homem é prioritariamente um ser social, daí por que as formas linguísticas são o resultado de um processo controlado e penoso.
- D) há tal reciprocidade de influências entre as formas linguísticas e a sociedade que as duas são, por natureza, indissociáveis.
- E) as línguas faladas pelas comunidades humanas resultam de um longo trabalho de decisões individuais e arbitrárias.

4. As situações sociais que pedem o uso formal da língua exigem que se escolha a norma padrão. De acordo com essa norma, assinale a alternativa em que a concordância verbal está **correta**.

- A) A maioria de nós não se dão conta de que a linguagem, a língua e a sociedade se interrelacionam.
- B) Quem de nós, atualmente, percebemos que as formas linguísticas são resultado das relações sociais?
- C) Nenhum dos linguistas contemporâneos negam a interrelação entre língua e sociedade.
- D) Muitos haviam na Academia que discordavam das idéias apresentadas na reunião.
- E) Neste ano, qual dos entrevistados vai receber o prêmio pela relevância de suas pesquisas?

TEXTO

em latim
“porta” se diz “janua”
e “janela” se diz “fenestra”
a palavra “fenestra”
não veio para o português

mas veio o diminutivo de “janua”,
“januela”, “portinha”
que deu nossa “janela”
“fenestra” veio
mas não como esse ponto da casa
que olha o mundo lá fora,
de “fenestra”, veio “fresta”,
o que é coisa bem diversa.
Já em inglês
“janela” se diz “window”
porque por ela entra
o vento (“wind”) frio do norte
a menos que a fechemos
como quem abre
o grande dicionário etimológico
dos espaços interiores.

(Paulo Leminski, *La vie en close*. São Paulo: Brasiliense, 1993, p.12)

5. O poema, em sua simbologia, pretende ressaltar que:

- 1) as palavras têm uma trajetória histórica e podem transitar de uma língua para outra.
- 2) as palavras vindas de outras línguas diminuem a força comunicativa da língua que as recebe.
- 3) as palavras de uma língua refletem diferentes aspectos da comunidade em que é falada.

Está(ão) correta(s):

- A) 1, 2 e 3
- B) 1 e 2 apenas
- C) 1 e 3 apenas
- D) 2 apenas
- E) 3 apenas

6. (UERJ – adaptada) Observe a concordância verbal nos trechos abaixo:

- I. 70% da nossa população não sabem ler.
- II. 9% não leem letra de mão.
- III. 70% dos cidadãos votam do mesmo modo eu respiram.
- IV. Os 30% nos ouvem.

Sobre o assunto, Evanildo Bechara se expressa assim:

“Nas linguagens modernas em que entram expressões numéricas de porcentagem, a tendência é fazer concordar o verbo com o termo preposicionado que especifica a referência numérica.” BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

Considerando essa lição gramatical, pode-se concluir que também estaria adequada a seguinte construção:

- A. 70% da nossa população não sabe ler.
- B. 9% não lê letra de mão.
- C. 70% dos cidadãos vota do mesmo modo que respira.
- D. Os 30% nos ouve.



MEIO – se for advérbio é invariável; se for numeral (1/2), concorda com o núcleo nominal

Estou meio confusa se peça uma pizza inteira salgada ou meia doce.

ADJETIVO COMPOSTO – só o 2º varia.

ANEXO, INCLUSO – concordam com o substantivo a que se referem.

EM ANEXO – invariável

NUMERAIS ORDINAIS –

MUITO OBRIGADO (se o enunciador é masculino); MUITO OBRIGADA (se o enunciador é feminino)

NUMERAIS ORDINAIS – quando usados em referência a séculos, papas, monarcas, artigos de leis, mantém a forma ordinal até o 9º. Daí em diante, usam-se os cardinais (século quinto, século onze; Papa Francisco I – primeiro; Papa Bento XVI – dezesseis; artigo primeiro da Constituição, artigo quinze)